



INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: A LÍNGUA INGLESA EM DIÁLOGO

Carla Cristina de Souza (1); Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro (2); Rogério Menezes de Almeida(3); Larissa Cristina Silva Fonseca(4)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)/Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC- RJ), carla.souza@ifrj.edu.br; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)/Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), elza.ribeiro@ifrj.edu.br / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) rogerioma98@gmail.com ; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) lariissafonseca17@gmail.com

Resumo: Este artigo é fruto de uma pesquisa PIBICT JR motivada principalmente pela inadequação das ementas em uso até então nas aulas de inglês para fins específicos nos cursos técnicos do IFRJ, a fim de atender as novas demandas que surgiram pós alteração da grade curricular institucional. O primeiro passo foi uma nova análise das necessidades que culminou com a renovação das ementas. Para que a prática não fique defasada da teoria, é imperioso que toda a estrutura seja examinada e reelaborada, no caso específico aqui, especialmente após a realocação da disciplina em períodos diferentes dos da grade curricular anterior, levando em consideração a conjuntura sócio-histórico-cultural em que a sala de aula está inserida. Além disso, houve o cuidado em contemplar o ensino de habilidades outras, como: compreensão e produção oral e escrita que, na contemporaneidade, se apresentam como fundamental nas aulas de inglês nos cursos do IFRJ. Assim, atende-se as exigências do mercado de trabalho, que espera dos nossos alunos o melhor quanto ao uso da língua inglesa nas funções que exercerão após o término do curso. Para tal, realizamos: entrevistas gravadas em áudio, revisão bibliográfica e diário de pesquisa, bem como encontros de discussões. Foi essencial a colaboração de todos os atores sociais envolvidos: professores de inglês, professores das disciplinas técnicas e alunos. Desse modo, os resultados são ementas coconstruídas, dando voz e vez aos participantes dessa prática social, cuja conclusão nos remete a fazer as aulas de inglês do IFRJ mais relevantes e eficientes.

Palavras chave: Línguas para Fins Específicos, Inglês para Fins Específicos, análise das necessidades, mercado de trabalho.

1.Introdução

O IFRJ (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro), historicamente, é referência nacional para demais instituições na utilização da abordagem ESP (abreviatura da expressão em inglês *English for Specific Purposes*, em português, IFE, inglês para fins específicos) no ensino de língua inglesa, sendo citado em inúmeras publicações e replicado em escolas com objetivos afins, bem como sendo objeto de pesquisa, tanto no estudo das práticas em sala de aula, quanto na produção de material didático característico para esse fim. A abordagem chegou ao Brasil, foi amplamente difundida e passou a ser adotada por ser a que melhor atendia as demandas e necessidades da instituição.



A motivação da pesquisa se deu a partir da alteração da grade curricular institucional do campus quando houve a realocação da disciplina de inglês para diferentes períodos dos quais a mesma era oferecida anteriormente nos diversos cursos. Em função disso, as ementas utilizadas como norteadoras das aulas de inglês passaram a não dar conta das necessidades, tanto dos alunos, quanto dos cursos. Assuntos que compunham a ementa já não mais dialogavam com as matérias técnicas da grade do mesmo período e, portanto, o conteúdo já não mais significava tanto para os discentes quanto anteriormente.

A importância de um projeto de pesquisa dessa natureza, além de tudo, torna o ensino de língua inglesa um tempo de aprendizado significativo, pois os alunos ao aprenderem a língua identificam conteúdos presentes nas ementas das matérias técnicas, fato que mobiliza conhecimento prévio no processo cognitivo, promove interação e integração com os docentes de línguas num modelo de aprendizagem colaborativa entre pares que relativizam a mediação e a noção de par mais competente no processo.

Em linhas gerais, o referencial teórico que caracteriza uma abordagem desta natureza está apoiado no tripé: análise das necessidades, desejo dos alunos e defasagem linguística dos mesmos. Uma vez que outras línguas passaram a fazer parte do quadro curricular do Instituto, a nomenclatura sofreu uma alteração, passando a englobar o Espanhol e/ou Francês, por exemplo. Assim sendo, na contemporaneidade, o que caracteriza o ensino-aprendizagem de línguas no IFRJ passa a ser denominado de LinFE (Línguas para Fins Específicos). Deste modo, observamos que houve não somente a troca de nomenclatura, mas também a mudança na abrangência da proposta, tornando imprescindível a renovação das ementas e, por consequência, dos materiais a serem usados em sala de aula.

O objetivo do artigo é apresentar a pesquisa que gerou novas ementas de Inglês a partir da atualização da análise de necessidades de cada curso no período em que a língua inglesa passou a ser oferecida a partir da alteração da grade curricular. Para sermos fiéis ao arcabouço teórico que nos embasa, há que se haver um diálogo entre os conteúdos específicos de cursos no geral, as disciplinas técnicas e a língua estrangeira nos períodos em que esses três elementos se coincidem. Além disso, precisa-se considerar tanto o que o aluno deseja neste processo, quanto o que o mercado de trabalho espera dele. Dessa forma, a disciplina passa a ser significativa para o discente, que se engaja mais nas atividades propostas, uma vez que ele consegue perceber sentido naquilo que aprende com um fim específico.



A relevância de uma pesquisa desta natureza tem a ver com a preocupação do grupo de professores de línguas do IFRJ campus Rio de Janeiro em oferecer um ensino de qualidade que vá de encontro ao objetivo da instituição: formar técnicos de excelência que façam a diferença, quer no mercado de trabalho em que será imediatamente inserido, quer no ambiente universitário, que passará a ser local de futuras pesquisas e local da continuação da sua formação.

A atualização das ementas com conteúdos pertinentes ao período e curso em que se encontram não tem a intenção só de tornar o ensino de línguas o mais pertinente possível. Para além disso, busca demonstrar aos discentes que o diálogo entre humanas, técnicas e específicas, não só é possível, como também benéfico para sua formação como ser humano e cidadão comprometido com questões outras que não somente escolares e acadêmicas, desenvolvendo a habilidade de reflexão crítico-reflexiva acerca de mundo ao seu redor. Assim, os alunos podem ver que as áreas não são excludentes e que unidas têm mais força para desdobramentos que suas vidas possam ter, podendo contribuir para uma formação mais integral, completa, ou seja, holística.

2. Aporte teórico: Abordagem ESP

Hutchinson and Waters (1987) foram os precursores no desenvolvimento de uma abordagem para o ensino de língua inglesa, cujo foco fosse a análise das necessidades dos aprendizes, o que faz toda a diferença no tipo de trabalho desenvolvido em sala de aula e na seleção e produção de material apropriado para tal. Segundo os autores, ESP não pode ser considerado um produto, mas uma abordagem. Eles sugerem que o fundamento está na simples pergunta: Por que esse aluno precisa aprender uma língua estrangeira? E, por essa razão, está relacionado com aprendizes, com a língua necessária e o com o contexto de aprendizagem.

Conhecimentos mais aprofundados sobre a abordagem chegaram ao Brasil na década de 70 e teve como berço a PUC – SP, a partir de quando o ESP foi amplamente difundido e passou a ser adotado por algumas universidades, num primeiro período, e, em seguida, aderido pelas Escolas Técnicas Federais. Na época, o projeto foi encabeçado pela professora Alba Celani, responsável pela divulgação da abordagem a partir de grupos de estudos com representantes de instituições de boa parte do país, que se reuniam em São Paulo e serviam como multiplicadores em seus estados de origem.



Com o passar do tempo, houve a necessidade de desvincular a prática de inglês instrumental - nome inicialmente utilizado para a disciplina - apenas da noção do ensino para leitura, resultado da primeira análise de necessidades realizada em território nacional que, por motivo da popularização da ciência através de inúmeros cursos de mestrado sendo inaugurados nas principais universidades do país, demandava leitura em inglês de artigos de periódicos internacionais, em sua maioria.

Em linhas gerais, o referencial teórico que caracteriza uma abordagem desta natureza está apoiado no tripé: análise das necessidades, desejo dos alunos e defasagem linguística para a relação entre as duas outras partes no aprendizado de Inglês. Apesar de sabermos que na atualidade todas as línguas oferecidas no Instituto seguem a mesma teoria de embasamento das práticas de sala de aula e que na contemporaneidade a academia dá preferência para a sigla oficial como LinFE (Línguas para Fins específicos), neste projeto alternaremos as expressões IFE/ESP (Inglês para Fins específicos), uma vez que será a língua aqui enfocada.

Na defesa da abordagem ainda em vigência nas salas de aula de inglês do campus Maracanã, a equipe entende que apesar de ser uma abordagem com data de criação com aproximadamente cinquenta anos, ela é sempre atual já que as ementas, conteúdos e temas se adequam à conjuntura que o contexto demanda a cada nova análise de necessidades.

Hoje em dia, Celani (2008), a mesma pesquisadora-fundadora, no auge de aproximadamente seus noventa anos de idade, tem consciência de que muito mudou, mas foram aqueles primeiros anos que criaram a base para que apesar das mudanças, as raízes não se abalassem. Parafraseando-a, dizemos que seguimos a olhar para o futuro, sem deixar de lado o passado que construiu a história de onde chegamos e nos orientam para onde queremos ir. Fica a certeza de que o nosso olhar precisa ser, ao mesmo tempo, prospectivo e retrospectivo, para que não percamos a oportunidade de continuar buscando novos caminhos, sem esquecer a origem, os fundamentos, as conquistas prévias.

Uma pesquisa como a que o artigo apresenta desencadeia um movimento contínuo de mudanças que abrange atualização de materiais a serem produzidos, motivação dos professores em buscar novos temas e tópicos em voga e de interesse de todos os envolvidos no processo. Demonstra preocupação com estímulo ao aluno em perceber a relevância dos conteúdos na sua formação e a importância de sua participação no processo, o que ratifica o diálogo com o alinhamento teórico que embasa o trabalho da equipe de professores de inglês do IFRJ.



Na modernidade, estudiosos da área do ensino de línguas começaram a desdobrar pesquisas que envolvem a produção de material didático, como é o caso do Professor Vilson Leffa (2008) no artigo em que ele sequencia as etapas para a elaboração de material didático, dando à análise das necessidades papel de destaque na criação de cursos, para que a abordagem não se torne prática descontextualizada e desconectada da teoria implícita.

Junta-se a ele a Professora Rosinda Ramos que muito contribui para a área, desenvolve pesquisas sobre a formação do professor, produção e avaliação de materiais LinFE, com características que lhes são próprias, especialmente no que se refere à necessidade de atualização constante. Para Ramos (2009), a oferta de cursos que atendam as demandas do mercado, ao mesmo tempo em que deem conta das exigências do público, a fim de um desempenho eficiente na situação-alvo é e sempre será uma estória inacabável, sendo este o grande encantamento dos que trabalham nesta empreitada.

Além disso, é uma pesquisadora aguerrida em fortalecer e dar voz e vez a uma abordagem que até bem pouco tempo atrás, quiçá até hoje em dia, era/é alvo de críticas e preconceito por parte de colegas menos informados sobre o assunto nos diversos eventos e congressos de âmbito nacional e internacional.

Para exemplificar, cito Vian Jr (2015) ao constatar em suas pesquisas o déficit na formação do professor ESP, é unânime em conceituá-lo como um professor para fins gerais que se viu na iminência de ministrar aulas para fins específicos. Portanto, com o objetivo de elaborar as novas ementas, foram utilizadas como base teórica a referências acima mencionadas, dentre outros estudiosos da área. (LEFFA, 2012; ROJO, 2012 GRABE, 2002; JANSEN, 2002; SCHLATTER, 2009; etc.)

3. Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa e cunho interpretativo-etnográfico, pois através da interpretação dos dados gerados pelos instrumentos utilizados pelo grupo de pesquisadores (orientadora, co-orientadora, monitores) foi possível sugerir novas e possíveis versões de ementas. Foram participantes da pesquisa: a orientadora, a (co)orientadora, dois monitores bolsistas e 55 professores das áreas técnicas que compõem as equipes de todos os cursos oferecidos no IFRJ.

Os dados foram gerados através de entrevistas com professores, algumas foram áudio-gravadas com registro fotográfico do participante, mediante à prévia autorização do mesmo. Ainda, houve a criação de um diário de pesquisa digital, compartilhado via grupo do *facebook*



por todos os membros da equipe de pesquisa. No diário ficaram registrados as pautas de todos os encontros, as atas das discussões realizadas, os textos lidos, resumos submetidos aos eventos onde o projeto foi apresentado, dentre outros materiais. Além do diário de pesquisa digital, houve a criação de uma pasta no *googledrive* onde estão todos os áudios, fotos, transcrições, e diversos quadros de organização parcial e prévia do quadro geral que foi o formato final da categorização dos dados.

A revisão bibliográfica cobriu conceitos ou termos relevantes à pesquisa com os quais os monitores não eram familiarizados (por exemplo, pesquisa qualitativa x quantitativa; perfil etnográfico e interpretativista de pesquisa; histórico das metodologias de ensino de línguas; diferença entre *General English* x ESP, dentre outros) e foi a primeira de todas as etapas.

Os monitores fizeram contato com professores das disciplinas técnicas e agendaram uma entrevista na qual eles deveriam estar com as ementas vigentes. A entrevista foi estruturada com pauta dividida em três pontos, cuja duração não deveria ultrapassar três a quatro minutos. Na primeira etapa, os alunos apresentavam o projeto em linhas gerais; na segunda, perguntou-se aos docentes quais seriam os três pontos mais importantes da ementa vigente que não poderiam ficar de fora da formação de um técnico. Terminava-se a entrevista pedindo a opinião deles em relação a um pesquisa que propunha o diálogo entre áreas técnicas e a área de humanas. Finalmente, pedia-se a autorização para registro fotográfico do participante.

A partir desse resultado criou-se um quadro dividido em quatro colunas, conforme ilustrado abaixo.

Professor	Disciplina	TOP 3	Respostas
Adriana Galdino	<u>Fisqui</u>	Soluções Pilhas	
Mariana <u>Stelling</u>	Biossegurança	Níveis de <u>Biosseg</u> EPIs Procedimentos Operacionais Padrão	Muito boa a iniciativa, pois a própria disciplina é interdisciplinar
Cléber Barreto	Orgânica II	Ácido-Base Reações com <u>Carbonila</u> Substituição <u>Nucleofílica Alifática</u> (Reações em meio biológico)	Muito interessante, pois as disciplinas exigem um mínimo de conhecimento na área de inglês, para a realização de resumos e leituras



4. Resultados e discussões

De posse de todas as informações, os monitores conseguiram esboçar a prévia das ementas: uma para cada turma do período em que o inglês é ofertado em cada um dos cursos. Digo, versão prévia, porque uma ementa para ser oficialmente adotada, precisa passar por trâmites institucionais nos diversos conselhos que compõe o Instituto.

Os quadros abaixo são um recorte das novas ementas com tópicos atualizados ao término da pesquisa, já que todas elas não cumpririam as normas de publicação desse artigo.

BM 131 <ul style="list-style-type: none">- Soluções Aquosas- Equilíbrio Iônico da água- Solução Tampão	BM 141 <ul style="list-style-type: none">- Soluções- Pilhas- Níveis de Biosseg- EPIs- Procedimentos Operacionais Padrão- Ácido-Base- Reações com Carbonila- Substituição Nucleofílica Alifática- Reações em meio biológico	BM 151 <ul style="list-style-type: none">- Microscopia- Coloração de Gram- Metabolismo das células- Controle dos Microrganismos- Carboidratos Aminoácidos- Proteínas- Carboidrato- Ácidos Nucleicos- Lipídios
QM 161 <ul style="list-style-type: none">- Gravimetria (Volatilização e Precipitação)- Volumetria de precipitação- Volumetria de Complexação- Volumetria Redox- Espectroscopia- Ressonância Magnética Nuclear- Introdução à Síntese numa análise retrossintética- Equilíbrio Acido Base	QM 171 <ul style="list-style-type: none">- Mecânica dos fluidos- Transferência de calor- Balanço de massa e energia- Petróleo- Algas vegetais- Biodiesel- Tratamento de água- Siderurgia- Cimento- Classificação microbiológica- Estrutura das células- Metabolismo	QM 381 <ul style="list-style-type: none">- O que são e porque usar Processos Bioquímicos- Matéria prima em geral usada para os processos- Ênfase em uma matéria prima: cana-de-açúcar ou o leite- Acidentes dos trabalho- EPI (Equipamentos de proteção pessoal)- Insalubridade
AM 231 <ul style="list-style-type: none">- Higiene e saúde- Conservação dos alimentos- Gestão da qualidade- Ferramentas da qualidade- Legislação- Normas internacionais	BM 161 <ul style="list-style-type: none">- Imunidade inata- Inflamação- Estrutura das proteínas- Linfócitos- Replicação- Metabolismo de glicose- Enzimas- Transcrição	



Para além dos resultados obtidos, outros dados chamaram a atenção dos autores, como a boa receptividade dos demais professores quanto à pesquisa em questão. Todos se colocaram favoráveis ao tipo de pesquisa apresentado, bem como voluntariaram-se na disponibilização de materiais para atualização do novo banco de dados a ser criado pela equipe de línguas do IFRJ, conforme nos mostra o quadro abaixo, com algumas dentre as outras muitas contribuições transcritas das gravações realizadas.

“Perfeito, pois como O IFRJ é uma escola técnica, tem que ter uma ótima preparação para o mercado de trabalho, e a junção de informações dadas em ambas as matérias é fundamental para isso”.

Clenilson Quanti)

“Excelente, sensacional, apoio integralmente essa conversa entre disciplinas. Acho importante dar motivação ao aluno para estudo de determinada matéria também. A contextualização com o curso é útil, motivadora e objetiva (não ficando preso somente a área técnica). Parabéns pela iniciativa.” Hiram (ANIN)

“Ótimo! A ideia de interseção dos conteúdos é muito boa!” Marcio Loureiro (Bioquímica)

“Muito interessante essa proposta. O ESP é utilizado para o futuro do aluno, para o entendimento do Inglês, e é bom tirar os mitos associados a ele.” Janaina (Bacteriologia)

“Fantástico, principalmente pelo estímulo que dá aos alunos em estudar algo necessário. Contextualizando desta forma, o estudo se torna bem mais fácil, agradável e dinâmico. Parabéns pelo projeto!” Fernanda (Nutrição)

“Muito legal esse contato com o Inglês mais direcionado a área acadêmica do aluno, principalmente agora que eles ainda não entraram na universidade e podem ter ajudas como essa. Gosto bastante da ideia e me disponibilizo para ajudar e posso indicar artigos científicos”. Marcia Val (Geoquímica)

“Ótimo. Acho que é isso mesmo que deve ser feito. Atualizar as ementas com base no que estão dando agora. Harley (MAPI/QSMA)

5. Conclusão

Os resultados indicam que pontos do curso podem ser incluídos, outros excluídos e/ou mantidos, a partir da triangulação das informações obtidas pelas diferentes formas de geração de dados. A nova configuração passa a servir de base para práticas pedagógicas de sala de aula, a fim de amparar os alunos com o aparato linguístico necessário. Esse primeiro semestre servirá como um piloto, para que, futuramente, a equipe possa solicitar oficialmente na instituição a avaliação das ementas e levar à frente os trâmites burocráticos para que o trabalho seja concluído com sua efetivação no campus.

O posicionamento positivo dos professores das disciplinas técnicas foi um resultado secundário bastante relevante, pois eles não costumam realizar pesquisas dessa natureza. Por muitas



das vezes, em conselhos e reuniões, alguns deixaram claro em seu discurso a ideia de superioridade quanto às suas disciplinas, o que parece ter sido repensado com as entrevistas, abrindo espaço para um maior diálogo entre as áreas de conhecimento no IFRJ.

6. Referências Bibliográficas

BAMBIRRA, M. R. Uma abordagem via gêneros textuais para o ensino da habilidade de leitura no ‘inglês instrumental’. **The ESspecialist**, v.28, n. 2, 2007. p.137-157

CELANI, M.A.A. When myth and reality meet: reflections on ESP in Brazil. **English for Specific Purposes**, v. 27, Issue 4, 2008, p. 412 – 423

GRABE, W. Dilemma for the development of second language reading abilities. In: RICHARDS, Jack C. **Methodology in language teaching: an anthology of current practice**. Cambridge: Cambridge University Press: 2002.

HUTCHINSON, T., and WATERS, A. (1987). *English for specific purposes: A learning-centered approach*. Cambridge: Cambridge University Press.

JANSEN, J. **Teaching strategic reading**. In: RICHARDS, Jack C. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

LEFFA, V. J. A leitura da outra língua. **Leitura. Teoria & Prática**, Campinas, v. 8, n. 13, , 1989. p. 15-24.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: prática e teoria**. 2. ed. Pelotas: Educat, 2008. v. 1, p. 15-41.

LEFFA, Vilson J. Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto. In: LEFFA, Vilson J.; ERNST, Aracy. (Orgs.). **Linguagens: metodologia de ensino e pesquisa**. Pelotas: Educat, 2012, p. 253-269.

OLIVEIRA, S. Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido. **Linguagem e Ensino**, v. 9, n. 1, 2006. p. 15-39

RAMOS, R. A. História da abordagem instrumental na PUCSP. In: CELANI, M.A.A.; FREIRE, M.M.; RAMOS, R. (Org.). **A abordagem instrumental no Brasil: um projeto seus percursos e seus desdobramentos**. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo, EDUC: 2009.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: _____; ALMEIDA, E. M. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editora, 2012

SCHLATTER, M. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. **Calidoscópico**, v. 7, n. 1, p.11-23, 2009.